



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE ATIVIDADES (RIA) 2016 – Campus Blumenau

Professor(a): Cloves Alexandre de Castro

Regime de Trabalho:

() 20h

() 40h

(X) DE

1. ATIVIDADE(S) DE ENSINO:

1.1 Descreva no quadro abaixo a quantidade de aulas ministradas, projetando até o final do ano letivo:

DISCIPLINA(S) LECIONADA(S)	TURMA(S)	Nº HORAS PREVISTAS/ SEMANA (00h00min)	Nº HORAS MINISTRADAS/ SEMANA (00h00min)	CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA
GEOGRAFIA	101 INFORMÁTICA	1,5	1,5	60h
GEOGRAFIA	102 INFORMÁTICA	1,5	1,5	60h
GEOGRAFIA	101 ELETROMECC	1,5	1,5	60h
GEOGRAFIA	301 INFORMÁTICA	0,75	0,75	30h
GEOGRAFIA	302 INFORMÁTICA	0,75	0,75	30h
PROJETO INTEGRADOR	101 INFORMÁTICA	1,5	1,5	60h

ENSINO	HORAS (00h00min)
Média de horas semanais	7,5
Preparação das aulas	7,5
* Dependência	
* Atendimento/reforço/ treinamento	
Orientação de Estágio	
Orientação TCC	
Carga Horária TOTAL	15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

1.2 Comente as atividades didáticas do ano letivo, abordando o cumprimento das aulas previstas (conforme PTD), bem como as metas e as dificuldades enfrentadas:

As atividades descritas são referentes à disciplina de Geografia ao segundo semestre do ano de 2016 nas turmas dos primeiros e terceiros anos do Ensino Médio Integrado, e à disciplina de Projeto Integrador na turma 101-Informática. Tratou-se de aulas expositivas anteriormente preparadas e que abordaram as temáticas dos Planos de Ensino de modo a contribuir com o educando a possibilidade de o mesmo construir uma leitura crítica e própria acerca das realidades Geo-gráficas propostas pelo currículo. Neste processo de ensino-aprendizagem foram utilizados recursos audiovisuais cujos conteúdos foram extraídos de Instituições tais como o IBGE, IPEA, INCRA, ANA e de alguns grupos de pesquisas de diversas instituições de ensino superior do Brasil com o fito de ilustrar e tencionar compreensões convergentes e divergentes acerca de realidades e leituras de realidades socioespaciais contraditórias.

1.3 Indique os projetos, estágios, TCCs, teses, dissertações, entre outros trabalhos, orientados no respectivo período:

Além da disciplina de Geografia, estive entre os docentes responsáveis pela disciplina do Projeto Integrador na turma 101 Informática, onde se debateu, fundamentalmente, questões relativas ao método. Nesse sentido, orientamos a todos os projetos que já estavam em desenvolvimento desde o semestre anterior e contribuimos na organização e realização dos artigos e projetos apresentados na MEPEC. As temáticas “Enchentes” e “Transporte Público”, figurei como professor orientador do projeto, o que contribuiu para me aproximar de algumas questões cotidianas na dinâmica da cidade e que exige nos debruçarmos sobre as mesmas.

2. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DESENVOLVIDAS:

(Pedagógicas, Normatização Docente, Plano de Trabalho Docente, Projeto de Criação de Cursos e Projeto Pedagógico de Cursos)

Portaria 224/2016 de 02 de Agosto de 2016, que versa sobre a criação e implementação de uma política de Preservação do Patrimônio Público; Portaria 237/2016 de 12 de Agosto de 2016, que constitui da Comissão responsável pelo Processo Eleitoral da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IFC (CPPD); Portaria 248/2016 de 18 Agosto de 2016, que versa sobre, que me designa a compor a Comissão responsável pela elaboração do Edital PIQIFC e do Edital de Afastamento integral do IFC-Campus Blumenau; Portaria 255/2016 de 24 de Outubro de 2016, Comissão responsável pela elaboração da proposta pedagógica para implementação do PROEJA; Portaria 321/2016 de 31 de Outubro de 2016, que determina a composição do Colegiado do Curso de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio; Portaria 345/2016 de 21 de Novembro de 2016, Comissão responsável pelo processo eleitoral da Comissão de Avaliação Local do Campus de Blumenau (CLA); Portaria 375/2016 de 14 de Dezembro de 2016, que constitui a Comissão responsável pelas matrículas do IFC-Campus Blumenau; Portaria 382/2016 de 22 de Dezembro de 2016, a qual me designa a exercer como substituto a função de Coordenador de Pesquisa do IFC-Campus Blumenau.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS:

Suas dificuldades e resultados (aprovadas pela Coordenação de Extensão e apresentadas no PTD)

Foi submetido no PTD como atividade de extensão a elaboração de projeto para um curso que aborda as Geografias e Histórias do Brasil republicano por meio de algumas obras da literatura e da música popular brasileiras, cujo público-alvo são professores das redes estadual e municipal e estudantes de ensino médio e vestibulandos. No período em questão foi dedicado o tempo inserido no PTD para se debruçar às literaturas que constituem a proposta. O projeto está concluído e os períodos deste item que segue é uma espécie de relatório-reflexão acerca desse processo de construção, culminando por fim em algumas possibilidades de ações.

A LITERATURA E MÚSICA BRASILEIRA COMO RECURSOS METODOLÓGICOS PARA OS ENSINOS DA GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO BRASIL.

Este ensaio é parte de uma prática reflexiva que acompanha o autor há mais de uma década a partir de algumas experiências na prática docente nos ensinoss formais, propedêutico e experiências com educação popular. Trata-se, pois de experimentações metodológicas interdisciplinares e transdisciplinares que tem como temas geradores obras de autores da literatura e da música brasileiras.

Elas são tributárias da compreensão de que a arte é a expressão cultural hegemônica ou contra hegemônica de uma época em determinada sociedade, e grande parte das produções literárias e musicais expressam as contradições produzidas e grafadas nos tempos e espaços das realidades cotidianas e que se transformam em fontes de inspirações dos artistas para as suas obras. Isso significa que as Geo-grafias estão nas artes expressas na literatura e na música (também em outras, claro), de modo que a história também está, pois não há espaço sem tempo e nem tempo sem espaço, o que significa ser possível e extremamente necessário se aprender literatura por meio dos estudos de geografia e história, como se aprender história e geografia por meio da literatura e da música. Os diálogos interdisciplinares dessas experiências transdisciplinares possibilitam aos educandos um repertório teórico-metodológico que lhes podem contribuir na produção de boas redações dissertativas, práticas cada vez menos comum nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), enquanto para os educadores, a construção e experimentação de práticas de ensinoss mais inovadoras.

Foram essas as questões que nos estimularam, no segundo semestre do ano de 2016, a pensar, inicialmente, um Curso de Formação Continuada (FIC) que abordasse a temática do título do presente ensaio e que nos foi sugerido a adornar o projeto de modo a apurar a reflexão sobre a temática para posteriormente apresentar um projeto de extensão universitária ou mesmo um Curso FIC. No entanto, a conjuntura atual da área do conhecimento a qual pertencemos no âmbito do IFC-Blumenau não favorece o oferecimento de um curso FIC desta dimensão, mas a prática metodológica em tela será exercida sempre que possível no ensino técnico integrado ao ensino médio, como, quando possível, nas experiências no ensino superior. Mas como é que tais experiências se efetivam na prática?

Pois bem, em nossa acepção, de acordo com Melo (2003, p. 34), teoria é uma possibilidade de abordagem metódica do mundo sensível, sustentada por um dado campo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

conceitual. Mundo sensível é o mundo percebido e explicado cuja explicação sugere um caminho, uma metodologia, logo, teoria pressupõe metodologia. Mas se faz necessário deixar claro que não se elabora uma teoria do nada. O conhecimento tem tempo (é datado), espaço (lugar/território) e contextos socioculturais que implicam na relação dialética entre política, economia e cultura e sua articulação formal depende do rigor metódico de apreensão racional do mundo sensível. Consolidada, a teoria permite a repetição dos procedimentos metódicos originais e abre espaço para identificar as suas insuficiências, o que permite sua própria superação pela incorporação de novas teorias que a completem ou a elaboração de uma teoria rigorosamente nova. É nesse sentido que Abbagnano (1996, p. 1127-8) aponta que “o problema da teoria científica constituiu um dos capítulos mais importantes da metodologia das ciências”. Como compreendemos o ensino e a sua prática como um objeto científico cuja contribuição das pesquisas é o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, as teorias e métodos inovadores nas práticas docentes se revelam imprescindíveis para a construção de experiências transdisciplinar e interdisciplinar.

É preciso compreender de modo inter e transdisciplinar o conceito preliminar de Euclides da Cunha, quando em 1896 se dirigiu ao sertão baiano como correspondente do jornal “O estado de São Paulo”, para cobrir a revolta de um “reduto de monarquistas cuja intenção era restaurar o regime monárquico no Brasil”. Dividido em duas partes o autor grafa em sua obra a estrutura do positivismo de August Comte, denominando-as como “A terra” e “O homem”. Assim, a primeira parte é uma belíssima descrição do sertão baiano a qual é apreendida exclusivamente por meio da observação durante a viagem e expressa eficiência semelhantes à de geógrafos e naturalistas do século XIX que o antecederam. A primeira parte é a narrativa da geografia física do sertão baiano!

A segunda parte expressa a grande transformação do homem correspondente de um grande jornal ao perceber que o conceito inicial sobre o que estava acontecendo em Canudos não era de fato o que correspondia à realidade dos fatos e em dado momento ele chega a compreender o que ele leva para a epígrafe de seu “Os Sertões”: “[...] o sertanejo é antes de tudo um forte”. O homem que saiu da cidade de São Paulo imbuído do positivismo-determinista, ao retornar e lançar “Os sertões” inaugura a tradição pré-moderna da literatura brasileira. Denuncia que a causa do conflito foram as precárias condições de vida, a fome e a concentração fundiária e que Canudos era uma comunidade independente, autossustentável e solidária. O livro é encerrado com a dramática narrativa que segue:

“Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados (CUNHA, 1991).

A introdução da temática social e suas causas reais na literatura e a ruptura com o determinismo geográfico o qual vincula o clima às supostas condições de indolência e tendência à dominação ou liderança, faz deste autor o precursor (junto com o também pré-modernista Monteiro Lobato) das segunda e terceira gerações de modernistas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

brasileiros cujas principais características são as temáticas sociais associadas às questões e costumes cotidianos regionais brasileiros os quais abordam suas histórias e geografias físicas e humanas.

Consolidada com a Semana de Arte Moderna em 1922 o estilo modernista da literatura brasileira esteve intimamente relacionado com os fenômenos históricos que configurou uma geografia política mundial originada a partir da metade do século XIX e consolidada a Conferência de Berlim (1885) e que se estendeu até o início da última década do século XX, quando se desintegra a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), formada em 1922 a partir do processo da Revolução Russa iniciada em 1917. Mas quais foram as influências desses fenômenos ocorridos entre 1917-1922 na Semana de Arte Moderna e na primeira geração de modernistas brasileiros? Ora, acentuou-se a presença acerca do debate nacional nas produções literárias; o Partido Comunista Brasileiro foi fundado em 1922, cujas fileiras eram compostas por escritores e artistas como Monteiro Lobato, Oswald de Andrade, Tarcila do Amaral, Cândido Portinari, Raquel de Queiroz e exaltavam a necessidade de um projeto verdadeiramente nacional para o Brasil, exaltando a brasilidade ainda hoje negada pela hegemonia cultural do país.

Mesmo tendo se aproximado de algumas tendências socialistas e em suas produções durante a década de 1930 ter exaltado as lendas e mitos indígenas e o folclore nacional com Macunaíma e ao final da década em "Contos Novos" (no conto "Primeiro de Maio") apontar a conjuntura do Estado Novo e sua propaganda populista apreendida por 35, um carregador de malas da estação ferroviária da Luz (em São Paulo). Naquele primeiro de Maio, 35 acordou cedo, se barbeou e se vestiu para comemorar de forma digna o seu dia e refletir sobre as precárias condições de sua classe. Sentado em um banco de jardim, 35 abriu o jornal e leu comovido um artigo sobre a nobreza do trabalho, depois viu as notícias sobre os esperados "motins" em Paris, as providências da polícia para conter comícios e passeatas em São Paulo e sobre a grande reunião proletária no Palácio das Indústrias, um lugar fechado. No entanto, ao chegar no lugar da concentração 35 não se deparou com a concentração de trabalhadores que esperava e sim com a estrutura do ministério estrutura do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) que exaltava o trabalhismo e impedia o protagonismo dos trabalhadores na direção dos seus instrumentos de representação, sob o controle dos burocratas ligados ao ministério do trabalho, dando origem ao que se conceituou de peleguismo sindical. Ao perceber isso, 35 volta para a estação ferroviária e junto aos seus colegas se dedica ao trabalho. É importante perceber que o autor, ao nomear personagens como "22" e "35", faz alusão a datas de dois eventos históricos fundamentais para se compreender o período nas dimensões sociocultural, histórica e a geografia política nacional com o cenário mundial que desembocou na II Guerra Mundial: A Semana de Arte Moderna e a Revolta Comunista de 1935.

A década de 1930 trouxe para o cenário literário brasileiro a segunda geração de modernistas e com eles as temáticas regionais e a dura realidade nordestina estruturada, nas palavras de Alberto Passas Guimarães, durante os "quatro séculos de latifúndio", a "idade" do Brasil quando aquele autor produziu o clássico "Quatro Séculos de Latifúndio", responsável pela miséria e a violência narradas em "Vidas Secas" de Graciliano Ramos; Nos costumes coloniais, escravistas e patriarcalistas ressignificados e narrados no "O menino do engenho" e "Fogo Morto" de José Lins do Rego, como também em "São Bernardo" de Graciliano Ramos, como em "Capitão da Areia" de Jorge Amado. A questão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

agrária trazida à luz com “Os Sertões” continua presente na segunda geração de modernistas e alimenta também a terceira geração com o poema “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Mello Neto, o qual, o cantor e compositor Chico Buarque musicou com o título “Funeral do Lavrador”.

Todo esse cabidal literário histórico cultural contribuiu para que outros estudiosos se debruçassem sobre o Brasil e as suas realidades regionais e passarem a desconstruir a ideia difundida que situa o Nordeste como uma “Região Problema” em função da seca. O médico e geógrafo Josué de Castro, em “Sete palmos de terra e um caixão”, representante o Brasil na FAO no final da década de 1950 chegou a afirmar que o problema do Nordeste não é a seca e sim a cerca que impede o acesso a terra e impõe ao seu povo a eterna condição de escravo dos que se apropriaram da terra por meio da histórica violência datada desde os primórdios da colonização e reproduzida pelas atuais classes dominantes. Partindo de orientação teórico-metodológica diferente, o também geógrafo Manuel Corrêa de Andrade, em “A terra e o Homem no Nordeste”, chega à mesma conclusão.

É a possibilidade de resolução dessa questão que contribui para se acirrar as contradições que culminará na derrubada de João Goulart em 1964 por meio de um Golpe Militar no contexto da Guerra Fria e de um caldeirão cultural no mundo e no Brasil que fez Robert Schawars afirmar que “[...] o Brasil pré-1964 estava irreconhecivelmente inteligente”: João Gilberto e Tom Jobim encantavam o mundo com a bossa nova; o cinema brasileiro conquistou a palma de ouro em Cannes, a mais alta premiação do cinema brasileiro até os dias atuais, com Glauber Rocha e o filme “Deus e o Diabo na Terra do Sol”; estudantes ocupavam as universidades e as ruas rodando o país com o Centro Popular de Cultura da UNE, desencadeando métodos inovadores de educação popular; No entanto, em março de 1964, veio pau, pedra, o fim do caminho. Foi as “águas de março fechando o verão” relegando ao país 21 anos de rigoroso inverso com estilhaços na estrada e cacos de sonhos onde até hoje a gente se corta.

Entretanto, o endurecimento do regime autoritário contribuiu para uma imensidão qualitativa de produções culturais com conotações críticas àquela conjuntura política econômica e isso é percebido em vários veios da música popular brasileira que teve nesse período o Brasil e o regime autoritário como tema principal e uma fenomenal sutileza para driblar o trabalho dos censores do regime autoritário. Podemos citar, pois mais de duas dezenas de músicas do Chico Buarque, Geraldo Azevedo, Ivan Lins, João Bosco, Caetano Veloso, Gonzaguinha entre outros que levaram para suas artes as “memórias de um tempo em que lutar pelos direitos é um defeito, e mata”.

4. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS:

Suas dificuldades e resultados (aprovadas pela Coordenação de Pesquisa e apresentadas no PTD)

No que tange a prática da pesquisa a atividade apresentada no PTD referente ao segundo semestre de 2016 esteve relacionada ao artigo produzido para o Memorial (primeiro número) da Revista do IFC, cujo tema relaciona-se à formação dos ensinos técnico e tecnológico e das instituições de ensino superior no Brasil e suas recentes expansões associadas à estratégias de desenvolvimentos regionais e democratização do acesso ao ensino superior e técnico - tecnológico públicos. O artigo submetido está sob



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

crivo de avaliação cega para publicação.

5. ATIVIDADES DE FORMAÇÃO:

(Relacione as atividades de participação em eventos e/ou apresentação de trabalhos, capacitações, entre outras)

No segundo semestre de 2016 encerrei estágio de Pós-Doutorado realizado no período de Julho de 2015 à Julho de 2016, no Depto de Geografia da Universidade de São Paulo sob a supervisão da Professora Marta Inêz de Medeiros Marquês, cuja temática foi um esforço metodológico para refletir acerca dos movimentos sociais por meio de categorias geográficas, além de pensar o próprio conceito de movimento social como uma categoria geográfica. Tais reflexões se deram a partir de pesquisa sobre a luta por moradia na região Sul da cidade de São Paulo, particularmente nas ocupações "Plínio Resiste" e "Novo Recanto, respectivamente nos bairros do Grajaú e Parelheiros. O relatório de pesquisa foi aprovado em reunião do Departamento de Geografia no dia 14 de Dezembro de 2016 e encaminhado para a certificação na Pró-Reitoria de Pesquisa daquela universidade.

6. OBSERVAÇÕES:

Considero ter se tratado de um semestre produtivo e de aprendizado, com muitas novidades principalmente no campo administrativo e alguns desafios no campo da docência, cujas superações resultará na prática cotidiana em processos contínuos de superar e produzir desafios.

Data de entrega: 09/10/2017

Assinatura do docente: _____

Visto da chefia imediata: _____

Visto da Direção de Ensino: _____